

## Trinta anos de apuro de edição de teatro de autores portugueses quinhentistas: Gil Vicente e outros

Trinta anos é uma etapa que merece ser celebrada, trazendo à memória pessoas e acontecimentos.

O CET – Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa cumpre neste ano de 2024 trinta anos de actividade. Tem como um dos pontos fulcrais da sua missão o conhecimento e divulgação da História do Teatro em Portugal, para o que concorre a sua linha editorial, correspondente ao programa «Tesouro», já desenhado na estrutura original concebida por Osório Mateus, em 1994.

Tal como preconizado pelo seu fundador, a edição do Teatro de Autores Portugueses teve em conta a evolução tecnológica e tem-se desenvolvido em dois suportes: as plataformas digitais e os livros.

Há dez anos, João Dionísio, num artigo que assinou na revista *Sinais de cena* celebrando a actividade editorial do CET, destacava, no âmbito das (agora chamadas) humanidades digitais, que «o primeiro produto de relevo lançado pelo CET foi o CD-ROM *Gil Vicente, Todas as obras*, talvez o mais mediatizado objecto da colecção ‘Biblioteca Virtual dos Descobrimentos Portugueses’ chancelada pela Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses em 2001»<sup>1</sup>.

Tratava-se de um objecto ímpar e pioneiríssimo no uso do então ainda misterioso universo digital.

Aliás, aquele estudioso deu conta da novidade, da utilidade e da possibilidade múltipla de exploração da edição crítica e da respectiva base de dados que a acompanhava, resultante do trabalho ciclópico dos investigadores:

---

<sup>1</sup> João Dionísio, «Uma data de edições de teatro», in *Sinais de cena*, 20, 2013, 9-14: 9.

O interesse deste suporte electrónico residia então na possibilidade de articular a transcrição dos autos de Gil Vicente com o facsímile dos testemunhos quinhentistas, mas de maneira geral em aproveitar as amplas possibilidades de armazenamento para juntar texto de teatro, apresentação crítica, anotação, glossário, possibilidades de pesquisa vocabular e temática, bibliografia, imagens e composições musicais relacionadas com a obra vicentina e a época do autor.<sup>2</sup>

Na sequência desta edição electrónica o CET preparou a correspondente edição em livro, também sob a responsabilidade de José Camões, que havia dirigido a equipa da edição em CD-Rom (Helena Reis Silva, Maria Manuel Nery, Lurdes Patrício, João Nuno Sales Machado, Maria Jorge, Conceição Candeias), que se traduziu em cinco grossos volumes publicados em 2002 em parceria CET / Imprensa Nacional-Casa da Moeda, apresentados no *Congresso Internacional Gil Vicente: 500 anos depois*, que o CET realizou entre 3 e 8 de Junho desse ano, e que reuniu cerca de 100 participantes, entre assistentes e oradores, representando três gerações de estudiosos da obra de Gil Vicente. A experiência pioneira do CET na edição digital e subsequente edição em papel revelou-se proveitosa e de utilidade inequívoca, dando azo à plataforma do *Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI* (<http://www.cetequinientos.com>), que alberga, evidentemente, o de Gil Vicente, e que permite o acesso às obras completas e respectivos facsímiles de manuscritos e primeiras edições, fornecendo bibliografias e instrumentos de pesquisa temática, a que voltarei mais abaixo<sup>3</sup>.

---

2 *Idem, ibidem.*

3 Em «AB CD», (Revista *Românica* 13, Departamento de Literatura Românica, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2004, pp. 43-52) José Camões menciona os diferentes procedimentos adoptados para cada um destes suportes e, na sua tese de doutoramento, defendida em 2006, mostra no capítulo «Bastidores da Edição Electrónica» a construção

À semelhança do que aconteceu com Gil Vicente, também as obras dos demais autores têm vindo a ser publicadas na Imprensa Nacional.

Dez anos depois, também por iniciativa de José Camões, o CET promoveu o encontro *Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente - 450 anos*, que a 30 de Outubro de 2012 juntou ao organizador os especialistas José Augusto Cardoso Bernardes e Thomas Earle para debater em público múltiplos olhares sobre a obra do autor quinhentista.

Em 2022, dez anos mais tarde, a comemoração dos 460 anos da *Copilaçam* realizou-se no Museu Nacional do Teatro e da Dança, a 24 de Novembro, com um colóquio que, tal como as iniciativas anteriores, visou a actualização do conhecimento sobre a obra de Gil Vicente: *Gil Vicente na mudança dos tempos*, de que resultou um volume publicado no ano seguinte (vd. pp. 207-210 desta Revista).

Tal como referia João Dionísio no seu artigo, e eu própria realcei algumas linhas acima, uma das notáveis possibilidades que a edição electrónica permitiu foi não só a pesquisa vocabular, quase da exclusiva «responsabilidade» da programação informática, mas, sobretudo a pesquisa temática, que exigiu da parte dos investigadores atentas leituras e releituras das obras, etiquetagem electrónica dos fragmentos correspondentes ao tema escolhido organizados por campos temáticos – *Alimentação; Arrengos; Astrologia/Astronomia; Cantigas; Cigano; Citação; Devoção mariana; Doutrina; Feitiços; Filosofia da morte; Judeu; Juramentos; Medicina; Mitologia; Morte de Amores; Mouro; Mundo rural e campestre; Náutica; Negro; Ofícios e categorias/grupos sociais; Onomástica; Paixão e*

---

das macros que geram caixas de diálogo entre os programas Word e Access da Microsoft, criando um interface que registava directamente na base de dados uma selecção feita no processador de texto (José Camões, *Editar novamente onze textos do teatro português do século XVI*, Doutoramento em Estudos de Teatro, Universidade de Lisboa, 2006, pp. 150-180).

*Morte de Cristo; Personagens; Pesares; Pragas; Profecias; Provérbios; Toponímia; Vestuário* – que se viram reduzidos na plataforma de autores múltiplos. Um dos temas de investigação que se mantiveram foi a paremiologia. A elevada percentagem de provérbios encontrados na obra de autores quinhentistas de teatro levou a que o resultado tenha sido fixado num livro em que se incluem os provérbios com remissão entre as várias formas paremiológicas numa edição da minha autoria<sup>4</sup> preparada com Helena Reis Silva e José Camões, o qual, no preâmbulo da edição, «Um Teatro Exemplar», reflecte:

Há 20 anos publiquei em CDROM uma edição do teatro de Gil Vicente – a figura mais importante do teatro ibérico do início do século XVI, que escreveu e encenou as suas peças entre 1502 e 1536 usando quer o verso português, quer o castelhano, e muitas vezes as duas línguas no mesmo auto. Para além da edição, com base na *Compilação de Todas as Obras* de 1562, o CDROM incluía bases de dados que permitiam múltiplas pesquisas nos textos. Infelizmente não é possível utilizá-lo hoje, pois já não há máquinas que o leiam. (Talvez haja aqui matéria para reflexão: os pergaminhos que têm milhares de anos podem ser lidos hoje, e os livros, mesmo impressos em mau papel, conservam-se durante séculos)<sup>5</sup>.

Há cerca de dois anos, o CET começou a organizar umas Jornadas de Estudos de Teatro, de carácter bienal. Nas primeiras, realizadas entre 16 e 19 de dezembro de 2022, dedicadas a Osório Mateus, Maria João Brilhante conta «como tudo começou», desde a criação de um curso de especialização e de

---

4 Lurdes Patrício, *Exemplos Antigos-Paremiologia e Fraseologia no Teatro Português do Século XVI, provérbios, ditados, adágios, anexins, rifões e outros ditos e sentenças quinhentistas*, Tavira, Câmara Municipal de Tavira, Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, 2021.

5 *Idem*, p. 9.

um centro de investigação em Estudos de Teatro, oficialmente reconhecido pela FCT, até à actualidade, com trabalho quotidiano «para tornar esta área do conhecimento mais robusta e relevante dentro das Artes e Humanidades»<sup>6</sup>.

Dos vários projectos desenvolvidos no Centro de Estudos de Teatro têm lugar de destaque os que se ocupam da História do Teatro em Portugal, sob a direcção científica de José Camões, com especial incidência nos que promovem a edição dos clássicos portugueses. Felizmente hoje pode-se aceder às obras que fazem a história do teatro no século XVI em Portugal, quer na plataforma digital, quer nas edições publicadas em papel; e o mesmo vale para os séculos XVII e XVIII. A edição em duplo suporte feitas no Centro de Estudos de Teatro complementam-se e instituem-se como importantes auxiliares do estudo da História do Teatro em Portugal.

Deste labor ininterrupto, de alguns investigadores, dedicado às leituras de Gil Vicente têm resultado também diversas colaborações com unidades de produção teatral, de que resultaram edições publicadas a partir dos respectivos espectáculos (*Filodemo*, de Luís de Camões, encenado por Luís Miguel Cintra no Teatro da Cornucópia e publicado pela Cotovia em 2004; *Breve Sumário da História de Deos*, encenado por Nuno Carinhas no Teatro Nacional de São João e publicado pela Assírio & Alvim em 2009).

Presentemente, estão em curso as edições do *Teatro de Luís de Camões* e do volume IV de *Teatro Português do século XVI*, a publicar pela Imprensa Nacional. Gil Vicente voltou a ser escolhido para inaugurar iniciativas editoriais electrónicas do CET, como o *Teatro de Autores Portugueses: catálogo e textos múltiplos*, acessível na plataforma web <tapmultiplos.com>.

---

<sup>6</sup> Maria João Brilhante, «Como tudo começou», *Jornadas em Estudos de Teatro. (Re)conhecer Osório Mateus*, Centro de Estudos de Teatro, Lisboa, 2022, p. 5.

É, pois, facilmente constatável que os objectivos iniciais do Centro de Estudos de Teatro têm sido largamente concretizados, com o aumento de investigadores, de actividades, de edições, de projectos e de novos programas que as novas tecnologias permitem desenvolver.

Nestes finais de 2024, confiante no futuro, nas pessoas que firmaram os alicerces do CET e transmitiram a dinâmica que é dada a ver no sítio <ceteatro.pt.>, celebro reconhecidamente os trinta anos do Centro de Estudos de Teatro.

*Lurdes Patrício*